

RESUMOS

REACTIVITY OF LEPROSY SERA WITH LECITHIN.

- 1). — **Incidence of the lecithin reaction in Wassermann positive and negative sera of lepers and control cases.**
- 2). — **Properties of the anti-lecithin in leprosy sera.**

Eichbaum, F. W.:

Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 1943:3 (2) 225 e 231.

Os resumos abaixo, referentes às duas partes do trabalho citado, são do próprio Autor.

1) — "Os tests da fixação de complemento e da floculação com lecitina de ovo deram resultados positivos em 141 casos = 61% de um total de 229 sôros leprosos. A maior frequência desta reação foi encontrada nas formas tuberosa e minta (72%), enquanto apenas 37% da forma macula anestésica deram resultados positivos.

A reação de lecithin concorda em cerca de 80% dos casos leprosos com os resultados da reação de Wassermann e em 72% com a reação de Witebsky-Klingenstein-Kuhn ("WKK"). Soros leprosos WKK-positivos lecitina negativos mostraram, em geral, só uma reação fraca com o antígeno WKK. Nos 335 casos de controle, incluindo 151 soros Wassermann positivos e numerosos sôros lábeis de tuberculose, leishmaniose, gravidez etc., a reação de lecitina foi positiva em 4%. A frequência desta reação nos sôros Wassermann positivos importou em 8%."

2) — "A reatividade de sôros leprosos com lecitina de ovo é devida à presença de um anticorpo específico (reagina) e não é causada por uma vaga labilidade do soro. A reatividade do soro leproso com lecitina é destruída por desnaturação das globulinas pelo aquecimento a 65-70° durante 15'. A floculação da lecitina nos soros leprosos é mais forte a uma temperatura de 1.° do que a 37.°. Soros sífilíticos mostram um comportamento contrário. A reagina antilecitínica deixa-se "eluir" do precipitado soro-lecitina por tratamento com uma solução de NaCl à 10% a uma temperatura de 56° durante ½ hora.

A formação de anticorpos contra lecithin na lepra poder-se-ia relacionar à ação de fosfátidos haptênicos libertados do tecido doente, ou deixar-se-ia explicar também por uma estrutura antigênica comum dos lipóides presentes no bacilo de Hansen em ovos, tecidos de mamíferos, bactérias, fungos, etc.. Esta ubiquidade de substâncias lipídicas semelhantes explicaria também a conhecida "polifixação" dos soros leprosos."

L. K.

AULA INAUGURAL DO 5.º CURSO DE LEPROLOGIA.

Cirne, O.:

Arq. Min. Leprol., 1944:4 (4) 197.

O Prof. Oto Cirne, ao inaugurar o 5.º Curso de Leprologia em Belo Horizonte, proferiu uma aula, focalizando o aspecto social da lepra e analisando vá-

rios pontos do problema, tais como o internamento, a alta, o filho são do enfermo, os métodos de tratamento, os charlatães, etc.. Depis de encarar diversos aspetos do assunto, termina sugerindo que se realize acurados estudos, afim de ser assegurado aos egrêssos dos leprosários e preventórios, um sistema de "seguro dotal" que facilite sua volta à comunidade sã.

L. K.

HISTIOCITOMA LEPRÓTICO — (Registro de um caso).

Mota, J. & Portugal, H.:

Arq. Min. Leprol., 1944:4 (4) 205.

Os Autores, no presente trabalho, tratam dos "histiocitomas, que constituem neoplastias benignas formadas à custa do sistema reticulo-endotelial", afirmando serem as mesmas raramente observadas na clinica. Entretanto, são de opinião, que estas formações não são tão raras, passando muitas vezes desapercpidas, devido à sua forma benigna, sem consequências. Descrevem um caso de histiocitoma em doente de lepra, o qual é estudado histologicamente, verificando a invasão do tumor por celulas leprosas e pelo "Myc. Bact. Leprae" sendo então observada a transformação parcial do histiocitoma em leproma. Após uma serie de considerações, concluem que, nesses casos, se pode denominar o tumor de "histiocitoma leprótico".

L. K.

MEIOS DE DESCOBRIR CASOS NOVOS DE LEPRA.

Aleixo, J.:

Arq. Min. Leprol., B. Horizonte, 1944:4 (4) 209.

O A. se refere aos diversos fatores que dificultam a verificação dos doentes de lepra. Cita, entre outros motivos, o receio que os médicos clínicos tem. por vários razões de firmar o diagnostico, prolongando assim, a convivência do enfermo junto à coletividade sã. Refere-se ao fato de haver surpreendido, de maneira original, 5 casos de lepra, que haviam escapado ao controle, pelos meios normais. Dentre esses, conta-se uma professora pública, que era portadora de uma forma perigosa (L3N1), que foi por ele observada num bonde. Termina afirmando que o leprologo é, talvez, o único profissional que exerce sua profissão a qualquer hora e em qualquer dia e em qualquer lugar, podendo-se dizer .que seu tempo de trabalho é integral, na mais completa acepção da palavra.

L. K.

LEPRA FAMILIAR.

Henriques, G.:

Arq. Min. Leprol., B. Horizonte, 1944:4 (4) 213.

Referindo-se à lepra familiar, diz o A. que o problema do contágio é sem dúvida o mais palpitante, estando a crença da hereditariedade posta por terra. O fato de se verificar em certas familias um legado de geração em geração, a ciencia hoje esclarece que efetivamente o meio familiar facilita a propagação da molestia, dada a promiscuidade constante do foco e a intimidade prolongada do portador do mal com seus familiares. Apresenta algumas observações que confirmam seu ponto de vista.

L. K.

SOBRE UM CASO DE SIFILIS SECUNDARIA EM HANSEANIANA.

Mariano, J.:

Arq. Min. Leoprol., B. Horizonte, 1944:4 (4) 217.

Diz o A. no presente trabalho: "O hanseaniano, na maioria dos casos, não é um enfermo isento de outras doenças intercurrentes. Assim é, que vamos encontra-lo acometido de verminose, tuberculose, cardiopatias, etc.". Relata a observação de uma hanseaniana que ao se internar apresentava lesões papulosas e papulo-crostosas disseminada pelo corpo e membros. Realizados as provas laboratoriais, procurando elucidar a etiologia das lesões, e diante dos resultados obtidos, inicia o A. um tratamento antisifilítico, que deu bons resultados.

L. K.

NOTAS SOBRE LOS NIÑOS NACIDOS EN EL HOSPITAL "SAN LAZARO" RINCON, CUBA.

Trespalcios, F. & Jover, J.:

Rev. Leprol., Dermat. y Sifil., Mariano, 1944:1 (4) 193.

Os Autores se referem aos conceitos da hereditariedade, da transmissão germinativa e da transmissão placentária. Afirmam que o conceito da hereditariedade não é aplicável à lepra, assim como, a transmissão pelas vias supra citadas. o que não foi ainda provado.

Julgam que a reação leprótica durante a gravidez possa ser responsável pela infecção fetal, e que os acidentes durante o parto devam contribuir desfavoravelmente no futuro da criança.

Jamais conseguiram encontrar bacilos de Hansen na placenta, cordão umbelical, mucosas e pele, embora alguns autores o tenham conseguido. Na biopsia de uma placenta, não conseguiram encontrar lesões patológicas.

Dentre 16 crianças nascidas no Hospital, nove, que vivem, são absolutamente sãs. Uma não foi examinada, e seis morreram por causas alheias à lepra.

L. K.

NUEVO FUNDAMENTO Y TECNICA PARA EL CULTIVO DEL MYCO-BACTERIUM LEPRAE.

Triana, J. Ga

Rev. Leprol., Dermat. y Sifil., Marianao. 1944:1 (4) 230.

O A. apresenta as seguintes conclusões do presente trabalho:

"1 — Ensaíamos uma nova técnica para o cultivo do Mycobacterium Leprae, que se funda na adição de oxidases aos meios de cultura.

"2 — Com esta técnica, a porcentagem de positividade parece ser muito maior e o tempo de germinação muito mais curto.

"3 — A fonte mais apropriada para obter as oxidases, parece ser partindo da batata."

L. K.

POLIMORFISMO Y CULTIVO EVOLUTIVO DEL BACILO DE HANSEN.

Triana, J. G., Palomino, J. C. & Mateo, E. C.:

Rev. Leprol., Derma. y Sifil., Marianao, 1944:1 (4) 236.

Os Autores, utilizando meios com oxidares, puderam confirmar os trabalhos de Vaudremer & Brun, no que se refere aos distintos aspetos morfológico, que

apresenta o bacilo de Hansen. Puderam precisar as condições que regulam o polimorfismo do germen o qual está em relação com o fenomeno de respiração das bacterias aeroblas facultativas e cujo mecanismo intimo repousa no sistema das oxidases (citrocromo-oxidases).

Interpretaram o ciclo evolutivo do bacilo de Hansen, descrito pelos referidos autores, como uma variante do polimorfismo, com os distintos aspetos morfológicos do germen de acordo com suas propriedades biologicas.

L. K.

LEPRA E XANTELASMA.

Casals, D. A.:

Rev. Leprol., Dermat. y Sifil., Marianao, 1944:1 (4) 242.

O A. considera frequentes os casos de intercorrência de Xantelasma em enfermos de lepra. Após uma observação verificada em 60 enfermos pode constatar a coexistencia de Xantelasma em 5%.

Segundo às formas clinicas, os enfermos foram assim classificados: Lepromatosos - 33 casos; Tuberculoides - 14 casos; inespecificos - 8 casos; sem classificação - 5 casos. Lembra o fator hepatico, como responsavel por essa intercorrência, assim como observou transtornos dos lipoides sanguíneos.

L. K.

LOS ACEITES DE LAS FLACURTIÁCEAS: SUS PROPIEDADES. ACEITES DE LAS FLACTURTIÁCEAS CUBANAS.

Roig, J. T. & Cruz, J. M. R. de la.:

Rev. Leprol., Dermat. y Sifil., Marianao, 1944:1 (4) 256.

Do presente trabalho, os Autores apresentam uma série de conconclusões, as quais passamos a transcrever, em tradução:

1 — Estudaram, pela primeira vez, os olios de plantas pertencentes à três generos de Flacurtiáceas cubanas: *Laetia*, *Zuelania* e *Casearia*.

2 — Estes olios são semelhantes, e em alguns aspétos superiores aos que se obtem das Flacurtiáceas mais conhecidas, do genero: *Hydnocarpus*, *Lindackeria* e *Carpotroche*. O índice de rotação especifica do olio da *Casearia hirsuta* excede em 10° ao dos olios mais conhecidos.

3 — Foi comprovada a presença, nos olios das Flacurtiáceas Cubanas, dos seguintes ácidos: gonocárdico, chalmógrico e góricico.

4 — Foi tambem comprovada a boa tolerancia das injeções de ésteres etílicos e benzílicos dos olios destas plantas, assim como a possibilidade de se administrar as injeções intramusculares dos próprios altos.

5 — Recomendam a intensificação dos ensaios de aplicação clinica destes olios, assim como a publicação dos resultados obtidos.

6 — Terminam agradecendo a cooperação do patronato para a Profilaxia da Lepra, para a realização do presente trabalho.

L. K.

LAS SINONIMAS DE LA LEPRA.

Perez, R. I. y Prendes, M. A. G.:

Rev. Leprol., Dermat. y Sifil., Marianao, 1944:1 (4) 265.

Os Autores referem-se à antiguidade da lepra, a qual, segundo alguns arqueólogos, já existia desde a "idade da pedra". Em minucioso estudo sobre a

sinonímia da secular enfermidade, citam nada menos de 202 termos diversos, usados em diferentes partes do Globo para designar o mesmo mal — a lepra.

L. K.

LEPRA EN LAS ANTILLAS NEERLANDESAS. Van Der Sar, A.:

Rev. Policl. Caracas, Venezuela. 1944:13 (76) 169.

O A. analisa alguns dados históricos sobre a introdução da lepra nas Antilhas Neerlandesas, bem como as suas várias fazes.

Acusa a imigração negra, procedente de Angola, America do Sul (Colombia) e de algumas ilhas vizinhas.

Pelos dados obtidos, conclue que de 1869 até a presente data, tem havido consideravel decréscimo no numero de casos. Os fatores: raça, clima e idade, são focalizados. A intercurrência da sífilis é observada em 42% dos casos. Realiza diversas provas de laboratorio e apresenta, finalmente, os resultados obtidos com o emprego do Toxoide, como terapeutica, a qual considera decepcionante.

L. K.